

FORMAÇÃO EXPERIENCIAL DE ADULTOS NO SERTÃO NORDESTINO: NARRATIVAS DE VIDA E SABERES AO LONGO DA VIDA

José Enildo Elias Bezerra¹

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação qualitativa sobre a formação experiencial de adultos não escolarizados e pouco escolarizados no sertão nordestino brasileiro, especificamente na zona rural de Ouricuri, Pernambuco. Com base em entrevistas biográficas realizadas com onze adultos, a pesquisa buscou compreender como suas trajetórias familiares, escolares, profissionais e sociais influenciaram seus processos formativos ao longo da vida. A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, com enfoque na técnica da entrevista semiestruturada e na análise biográfica. O referencial teórico considerou os conceitos de formação experiencial, educação informal e alfabetização de adultos, destacando os obstáculos enfrentados por populações de contextos vulneráveis no acesso à escolarização. Os resultados revelaram que, apesar das limitações socioeconômicas e da escassez de políticas públicas eficazes, os sujeitos constroem saberes relevantes a partir das experiências de vida, especialmente no trabalho e nas relações sociais. Evidenciou-se o desejo de valorização da educação formal como meio de transformação social, embora ainda haja um reconhecimento incipiente da aprendizagem informal como forma legítima de conhecimento. As narrativas reforçaram a importância de políticas educativas sensíveis às especificidades locais, à escuta das histórias de vida e ao reconhecimento da formação ao longo da vida como prática emancipadora.

Palavras-chave: alfabetização, educação de adultos, formação experiencial, sertão nordestino, narrativa de vida.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar análises de pontos de vista de onze adultos, com idade entre 27 e 62 anos, em sua maioria mulheres, agricultoras, trabalhadoras autônomas e domésticas, moradoras de três localidades da região semiárida do nordeste brasileiro, especificamente, na zona rural do município de Ouricuri, localizado a 623km da capital Recife no estado de Pernambuco, Brasil.

Os dados apresentados neste trabalho têm por finalidade contemplar uma pesquisa de campo, realizada entre os anos de 2019 e 2020, tendo como ponto principal a opinião dos adultos no que tange ao seu processo de formação, realizado ao longo da vida. A pesquisa teve como principal objetivo compreender o processo de formação experiencial de adultos não escolarizados e pouco escolarizados do sertão nordestino brasileiro. De natureza qualitativa

¹ Pós-doutor pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, jose.enildo@ifce.edu.br, Professor no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – *campus* Ubajara

incidiu na realização de entrevistas biográficas com adultos, centradas no percurso familiar, pessoal e social, contexto escolar e profissional.

A princípio, foram convidados treze adultos voluntários, porém, após alguns encontros e diálogos acerca da futura pesquisa, permaneceu apenas um grupo de nove mulheres e dois homens. Antes da iniciação das entrevistas, foram apresentados elementos para o consentimento informado, nomeadamente, sobre os objetivos da pesquisa, o método que seria utilizado para coleta de dados e os dias e horários em que poderiam ser realizados os encontros, e ainda os princípios éticos seguidos pelo pesquisador.

Os adultos escolhidos eram moradores de três localidades da zona rural. Os encontros foram realizados a partir do segundo semestre de 2019 até o final de 2020. Tais períodos diferenciados se deram pela necessidade de deslocamento do pesquisador a uma região de difícil acesso e das condições em que se encontravam os trabalhadores, que, em diversas situações, só poderiam realizar as entrevistas no período noturno. Fez-se necessária uma compreensão dos acontecimentos principais e do contexto que envolvia os adultos, com visitas informais em residências. A proposta era provocar uma narração autossustentável de parte do entrevistado, sem a existência direta do entrevistador em qualquer opinião ou relato apontado por aquele que expõe sua história de vida.

O semiárido pernambucano foi escolhido por se tratar de uma região que tem o menor índice de desenvolvimento humano do país, apresenta até hoje um baixo índice de escolaridade entre a população, problemas de grandes estiagens e políticas públicas de educação que não atendem aos moradores da região, principalmente no que tange às questões de formação escolar. O número alto de analfabetismo da população ativa afeta a quantidade de pessoas desempregadas ou que não têm qualificação para desenvolver atividades com melhores remunerações. Isso os leva a permanecer, em algumas situações, nas mesmas condições de agricultores, dando continuidade à única profissão que os mantém no mercado de trabalho informal. Não há perspectiva de melhoria nas condições de vida, permanecendo os sujeitos na mesma situação desde a infância até a vida adulta, vivendo quase em condição idêntica à de seus pais.

Como elementos teóricos de base, tomou-se as obras de (BENJAMIN,1975; CAVACO,2001) que apresentam o processo narrativo como efetivo para elaboração de uma pesquisa qualitativa que considera não apenas o contexto, mas as condições de eventos e acontecimentos ocorridos no processo de experiências adquiridas ao longo da vida de determinados grupos e que tais condições interferem no ensino aprendizagem. (FERRAROTTI, 1990) sintetiza o papel da entrevista biográfica como um contrato de confiança em que se pede

para um determinado sujeito relatar aspectos de sua vida. (KOLB,1984) retrata que aprender pela experiência não significa que qualquer experiência seja resultado de aprendizagem; o importante é que os sujeitos saibam se apropriar dos saberes anteriores para aspirar novos caminhos de novas aprendizagens.

Ao iniciar a pesquisa houveram grandes dificuldades na condução dos trabalhos com os adultos não alfabetizados e pouco escolarizados, e as circunstâncias que levaram apenas dois entrevistados, entre os onze, a finalizar a educação básica. É possível compreender, nas descrições sobre a importância da escola para o público-alvo, que eles demonstram o desejo de participar ativamente da educação formal. Demonstram, por outro lado, que os problemas sociais e familiares não os auxiliaram na conciliação entre os afazeres domésticos, trabalho no campo e criação dos filhos, especialmente as mulheres, que ainda continuam com uma carga horária de trabalho aquém do esperado para qualquer trabalhador.

Percebeu-se, durante as entrevistas, que todos os adultos acreditam que a escola ainda é o único local de aprendizagem e a única instituição que pode auxiliá-los a sair das condições precárias para encontrar melhores condições de vida. Principalmente as mulheres se esforçam para que os filhos e netos não sejam reprodutores das experiências vividas por elas em relação ao abandono da escola. Na exposição dos relatos dos adultos, observou-se que, pela primeira vez, os entrevistados espelham suas realidades a partir de reflexões acerca do que foi construído ao longo da vida e como tais experiências podem contribuir para uma formação plena entre a educação informal e a formal. Também refletem sobre como eles imaginam que suas vidas poderiam ser transformadas se houvesse oportunidade de frequentar o ambiente escolar. Ao ler este artigo, o leitor poderá perceber que os entrevistados não apenas idealizaram melhores condições de vida ao entrar na escola como acreditam até hoje que as condições precárias se devem ao fato de não terem oportunidade de continuar os estudos. Para eles, não é uma alternativa concentrar-se na formação de filhos e netos a fim de não repetir o mesmo ciclo que vivenciaram.

2. METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo compreender a percepção de adultos, residentes no sertão nordestino brasileiro, sobre o seu processo formativo, dentro e fora da escola. Adotou-se como eixos de investigação o percurso escolar, o contexto familiar, o percurso profissional, o percurso pessoal e social e a visão do mundo. A pesquisa incidiu em três grupos de adultos – adultos não escolarizados, adultos que frequentaram a escola, mas não concluíram a educação básica e os que concluíram a educação básica.

Para os trabalhos de campo, foram realizadas entrevistas biográficas, com perguntas focadas nos eixos de investigação anteriormente citados. Estes eixos, preestabelecidos pelo pesquisador, contribuíram para a recolha de elementos sobre o percurso de vida e o processo de formação dos adultos participantes. As entrevistas visavam captar o processo de formação experiencial de adultos moradores do sertão nordestino, através das experiências realizadas ao longo da vida, dentro e fora do contexto escolar.

2.1 TÉCNICA DE RECOLHA DE DADOS – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A movimentação da investigação foi realizada com 11 adultos entre 27 a 62 anos, realizadas em 2019.2 em três localidades, próximas umas das outras, se estendendo por aproximadamente 26 km.

Levou-se em consideração também as atividades laborais que os homens e mulheres realizavam, na intenção de considerar um círculo de aprendizagem em que o adulto alude todas as bases, isto é, de experiências, de reflexão, de pensamento e de atividade que fornece ou não novas expectativas entre a escola e a comunidade.

As análises das experiências adquiridas ao longo da vida de adultos de diferentes idades e de classe social economicamente igual trouxeram reflexões do papel da escola na sociedade, criando possibilidades de ações futuras em trabalhos e atividades a serem desenvolvidos tanto pelo pesquisador como para outros que se interessem pelas discussões em grupos de estudos. É o caso da criação do Memórias e Narrativas dos Moradores da Serra da Ibiapaba: um olhar sobre a cidade de Ubajara - Ceará, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –IFCE/campus/Ubajara, que tem como finalidade elaborar pesquisas no âmbito da linha de pesquisa “formação experiencial” utilizando o método qualitativo, em uma abordagem biográfica. “a estabilidade e duração de um determinado perfil de individualidade advêm de um padrão consistente de transação entre o indivíduo e o seu ambiente” (INÊS 2009,p.38),

destaca que:, e é nessa perspectiva que a coleta de dados na zona rural de Ouricuri pôde fornecer subsídios para identificar as condições que levam os adultos a se manterem em determinadas situações educacionais. As experiências dos adultos, em suas entrevistas, conduziram as observações e reflexões sobre o papel da escola na sociedade, sendo possível, após a realização dos trabalhos com os adultos no sertão Nordeste brasileiro, propor novas implicações para uma ação mais eficaz nas atividades a serem desenvolvidas pelo pesquisador.

Outra condição foi a de testar ações que podem ser ativamente experimentadas e habilitadas no âmbito acadêmico, criando condições para futuros pesquisadores em novos conceitos de aprendizagem junto ao ensino. Na recolha de dados, recorreu-se à entrevista biográficas, porquanto permite o acesso ao pensamento do sujeito, através de uma abordagem não diretiva e em profundidade, a dimensões da sua história de vida, tanto pessoal como social. Esse tipo de entrevista encorajou e estimulou o sujeito entrevistado (informante) a narrar acontecimentos importantes de sua vida e no contexto social ofereceu a oportunidade de reconstruir acontecimentos sociais, a partir do ponto de vista dos informantes.

No decorrer da realização das narrativas, o entrevistador teve uma participação mínima, embora tentasse aproximar a situação de entrevista à interação cotidiana, na qual ocorre o contar e escutar histórias. As Entrevistas biográficas têm uma característica colaborativa, uma vez que “a história emerge a partir da interação, da troca, do diálogo entre entrevistador e participante” (MUYLAERT, SARUBBI, GALLO, ROLIM NETO E REIS, 2014,p.194). Registrar narrativas, ao longo da pesquisa com adultos, ajudou a discorrer sobre os contrastes entre os princípios da estrutura da composição da narrativa, que implica uma posição de participação assumida pelo narrador em face de sua vida e dos problemas da sociedade; nessa condição, há engajamento entre os interlocutores.

Segundo (BENJAMIN 1975) “no processo narrativo o sujeito encontra-se implicado na série de eventos e acontecimentos evocados, ao passo que na descrição ele, na condição de sujeito, se encontra apartado do relato que adquire uma dimensão objetiva, descritiva e observacional” (BENJAMIN ,1975, p.63). Os relatos apresentados neste relatório tiveram como base o método biográfico, no qual o entrevistado é o principal informante e responde as questões relativas às perspectivas sobre as condições em que estiveram na educação formal e informal. Os testemunhos apresentados fazem parte de práticas focalizadas em determinados aspectos da vida de um conjunto de pessoas, ou seja, uma autobiografia descrita pelo próprio narrador. A intenção foi reunir histórias de vida de grupos que partilham situações ou vivências comuns (FERRAROTI,1990 apud Cavaco, 2001) descreve que

A realização da entrevista biográfica exige a formulação de um contrato de confiança no momento em que se pede para a pessoa nos contar aspectos da sua vida. Deste modo, em termos deontológicos deve-se “garantir ao interlocutor o respeito pelo seu anonimato e prometer-lhe que os seus esforços vão servir para qualquer coisa, ou seja, são úteis. (FERRAROTI,1990 apud Cavaco, 2001, 94)

Com relação à preparação para realização da entrevista biográfica é necessário ter uma compreensão do acontecimento principal, tanto para deixar evidentes as lacunas que a entrevista pode preencher quanto se conseguir uma formulação convincente do tópico inicial central do tema abordado. Busca-se provocar uma narração orientada e conduzida da parte do entrevistado, os registros de conversa foram registrados através de conversas informais, gerando oportunidades de os adultos exporem suas próprias histórias de vida por aquele que expõe sua história de vida.

As entrevistas biográficas é resultado de uma interação social entre o investigador e o entrevistado, construídas a partir de etapas a partir de etapas e regras que partem da preparação (exploração do campo estudado); das formulações de questões exmanentes , iniciação que trata da formulação do tópico inicial para narração e emprego de auxílio de áudios, narração central, compreendendo que o sujeito de ter a liberdade de socializar o vivido pelo narrador estimulando-o descrever os acontecimentos sem estágios pré-estabelecidos por um questionário. É importante que o entrevistador não dê opiniões ou faça questionamentos sobre atitudes, não discuta sobre contradições apontadas pelo informante e vá das perguntas exmanentes para as imanentes com a finalidade de oferecer oportunidade ao entrevistado de expor novos fatos que possam contribuir com as análises realizadas durante a pesquisa.

No ciclo conclusivo da entrevista biográficas, acontecem sempre as discussões realizadas em forma de comentários informais, que muitas vezes trazem luz sobre as informações mais formais dadas durante a narração. Esta informação contextual se mostra, em muitos casos, importante para a interpretação dos dados e pode ser crucial para a interpretação contextual das narrativas do entrevistado.

Nas análises de (CAVACO,2020) é possível identificar que durante o processo investigativo biográfico se dar pela socialização da experiência e dos saberes dos adultos estão atrelados a apropriação de conhecimentos adquiridos ao longo da vida e que mesmo as entrevistas tenham sido criadas por uma intenção de espontaneidade, coube aos sujeitos participantes a condução de relatos muitas vezes imprevisíveis, pois, em diversos momentos as narrativas tornaram-se mais uma conversa do que propriamente um diálogo estruturado entre o investigador e os entrevistados.

2.4 PROCEDIMENTOS

Os primeiros contatos com os moradores da zona rural de Ouricuri foram realizados entre os meses de agosto de 2018 a janeiro de 2019. As conversas informais com os adultos tiveram como objetivo central conhecer a realidade de cada família e as condições em que viviam. Logo em seguida, foram ouvidas as primeiras narrativas (sem gravação de áudios). A gravação surgiu a partir da conscientização dos objetivos da pesquisa, momento em que os adultos se prontificaram a atender ao convite, embora existissem resistências iniciais de parte dos entrevistados em narrar suas próprias histórias.

As compreensões iniciais, que aqui serão tratadas como domínio, abordaram as dificuldades encontradas ao longo da vida e os motivos que levaram a não frequentar, a abandonar ou a voltar à escola. Efetuadas as entrevistas com sete adultos, em três localidades diferentes, os grupos foram delimitados em três categorias: os que nunca frequentaram a escola, os que a abandonaram e os que finalizaram a Educação Básica.

As transcrições, no primeiro momento, foram realizadas de forma experimental, buscando apenas registrar o que foi dito nos relatos, até que houvesse familiaridade com o ambiente e com os homens e mulheres que estavam dispostos a colaborar com a pesquisa. O objetivo sempre foi diminuir as tensões em futuros encontros, alcançando, com o tempo, o processo de informalidade nas conversas realizadas antes das entrevistas, pois de uma certa forma as reflexões sobre determinado assunto são dialogadas de maneira mais natural quando os entrevistados conseguem ter afinidade com o entrevistador.

Optou-se por técnicas presentes na abordagem biográfica por compreender que informações de fatos ocorridos ao longo do percurso de vida são mais pontuais e podem ser descritas na modalidade oral com maior simplicidade. Nesse enquadramento, (CAVACO, 2011) menciona que “A entrevista biográfica contém uma informação factual rica quando se pretende reconstruir acontecimentos, situações, interações e ações, o que torna os testemunhos de vida instrumentos fundamentais na captação de saberes práticos” (CAVACO, 2011, p.92).

Nos encontros posteriores, os depoimentos ocorreram com domínios voltados para o percurso profissional, pessoal e social, contexto familiar e visão de mundo, em que se buscou realizar outras entrevistas com os primeiros sete participantes, a fim de estruturar todos os cinco domínios com o restante de outro grupo de adultos que faltava ser entrevistado.

Os encontros foram realizados com onze adultos, em sua maioria, no período noturno porque são trabalhadores do campo ou realizam atividades profissionais domésticas em casas circunvizinhas. Com relação aos gêneros dos entrevistados foram: dois masculinos e nove

femininos, subdividindo-se em três grupos: dois que nunca estudaram, sete que abandonaram a escola e dois que completaram a Educação Básica. Durante o percurso das entrevistas, foram verificadas ausências de escola, cuja função tem como prioridade a Educação de Jovens e Adultos – EJA, assim como é denominada no Brasil. Tais circunstâncias dificultam o acesso à educação, pois os alunos necessitam de transporte que os leve aos locais das escolas nos centros urbanos.

Outro cenário envolve a observação dos relatos da comunidade, que apontou para o fechamento de algumas unidades atuantes na modalidade EJA, ressentindo-se uma profunda e extensa carência da Educação Básica voltada para o público-alvo. Em relação as técnicas utilizadas para as entrevistas individuais foram gravações, sem identificação de nomes ou qualquer outra informação que expusesse os entrevistados, apenas idade, profissão e três particularidades relativas à falta de escolarização, abandono e finalização da Educação Básica. Os locais escolhidos pelos entrevistados foram os ambientes em que viviam, preferindo sempre serem acompanhados por pessoas ligadas à família ou às relações de amizades, pois se sentiam à vontade para falar dos mais diversos assuntos e nos temas escolhidos. Tais experiências foram presentes na pesquisa de Cavaco ao destaca que “a presença de outras pessoas, situação que ocorreu em quatro casos, afigurou-se muito positiva, uma vez superada a situação de ruptura na entrevista, pois permitiu a obtenção de outras informações sobre a vida do entrevistado” (CAVACO,2001, p.106).

O uso do gravador de um telemóvel não resultou em grandes problemas, uma vez que todos entrevistados fazem uso de iguais equipamentos para comunicação no cotidiano. Muito embora haja dificuldade de acesso aos bens comuns, a região é provida de fácil acesso à comunicação por meio da internet. A recolha de dados foi realizada em momentos diferentes devido à disponibilidade dos entrevistados e pelo próprio deslocamento do entrevistador, já que as distâncias entre uma localidade e outra requer tempo para chegar aos destinos estabelecidos.

Antes de qualquer formalidade de entrevista, deu-se prioridade aos diálogos orais com os moradores para que pudessem, durante o percurso da entrevista, relatar as experiências de vida, avaliando as experiências do cotidiano e comparando-as com as oferecidas no passado e como essas produziram efeitos genuínos, imprimindo vestígios durante todo processo de existência com relação ao que aprenderam dentro e fora da escola. Constatou-se que, em lugares isolados geograficamente e em comunidades em que ainda predomina o trabalho informal, é comum encontrar pessoas que podem explicar suas experiências, até porque o homem contemporâneo em localidades de fácil acesso aos bens comuns se encontra sobrecarregado de informações, o que dificulta uma reflexão acerca do existir.

A pesquisa de cunho biográfico baseou-se nos pressupostos de que as experiências dos adultos têm um potencial formativo e que o reconhecimento da formação experiencial é presente na vida dos sujeitos que frequentaram ou não a educação formal, desconstruindo a ideia de que os adultos constroem experiências apenas se frequentam a escola e que o processo de formação experiencial é muito semelhante a vida no cotidiano.

As análises das informações obtidas durante os trabalhos auxiliaram o pesquisador a realizar um trabalho crítico. A fase das entrevistas gravadas com adultos entre 27 a 62 de idade foi finalizada em dezembro de 2019, iniciando-se um processo de transcrição e análise dos textos entre janeiro a julho de 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO

Entender como se encontram populações rurais, em especial, as de Ouricuri, é refletir que o desenvolvimento de uma região demanda a formação crítica intelectual, não só das maiorias, mas de minorias que produzem o sustento próprio e das classes mais privilegiadas economicamente.

Muitas das sub-regiões do estado de Pernambuco e do país se ressentem de profunda e extensa carência de educação de base, com um número surpreendente dos chamados professores leigos, despreparados para participar da educação de adultos nas escolas da zona rural. Estes docentes, em sua maioria, sequer tiveram disciplinas nos Cursos Superiores sobre o tema, o que faz com que abandonem as turmas ou lecionem conteúdos direcionados para adolescentes, infantilizando a aprendizagem, levando conseqüentemente para uma evasão escolar com maior intensidade.

Os dados foram coletados em três momentos diferentes. O primeiro encontro com os adultos ocorreu a partir de conversas informais, observando as condições de escolarização de cada família e recolhendo informações acerca dos relatos de vida de cada grupo. Trata-se de um período de familiarização entre a realidade nova que o pesquisador e os entrevistados passaram a ter com as primeiras visitas aos locais escolhidos para pesquisa.

No segundo momento, foram catalogadas as famílias que iriam ser entrevistadas, observando o voluntarismo de algumas pessoas para descrever suas próprias experiências.

Houve diversos momentos de escuta dos relatos orais dos adultos, pois, a intenção foi identificar as inquietudes dos entrevistados. Nos momentos de descontração, foram construídos

relatos mais claros e objetivos, ajudando o pesquisador a dividir os temas em domínios específicos para que se criasse uma melhor interpretação dos futuros dados empíricos.

Os eixos escolhidos foram inspirados na dissertação da Profa. Dra. Carmen Cavaco, em pesquisa realizada em 2001, intitulada: “Processo de Formação de Adultos não Escolarizados – a educação informal e a formação experiencial”. Recorreu-se aos “domínios” utilizados pela autora que são: percurso profissional, contexto familiar, percurso social, visão do mundo.

Durante os encontros com os adultos, notou-se a indispensabilidade de acrescentar o “percurso escolar”, em função do contexto em que estavam inseridos os entrevistados, pois existia uma menor quantidade de pessoas não escolarizadas, um número maior de pessoas que, em algum momento, tiveram acesso à educação formal, tendo um número maior de abandono e uma menor efetivação nos anos finais da Educação Básica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise das entrevistas com onze adultos do semiárido, é possível identificar que os discursos se assemelham. Embora façam parte de comunidades com certo distanciamento geográfico, os entrevistados construíram, ao longo do tempo, laços familiares, resultados de casamentos realizados entre famílias que vivem há décadas na região. Tais laços se confundem com a presença massiva de questões culturais e sociais impostas durante muitos anos, o que resultou em um certo silenciamento de temas considerados delicados, principalmente no que diz respeito às questões relativas às famílias envolvidas, já que há um controle dos maridos sobre as mulheres. O patriarcalismo é predominante na região, o que dificultou a liberdade de expressão de algumas entrevistadas.

Os adultos demonstram que as dificuldades de acesso à educação formal se deram ao longo da vida por diversos fatores. Os mais destacados foram: falta de escolas que ofereçam oportunidades para estudantes adultos, distanciamento entre a zona rural e urbana, carga horária excessiva de trabalho no campo e nas atividades domésticas. Esses fatores estiveram presentes nos diálogos das nove mulheres entrevistadas que, além de serem comprometidas com o trabalho no campo junto com seus companheiros, ainda carregam a responsabilidade das atividades de organização financeira. Isso levou as pessoas não alfabetizadas a aprender operações matemáticas, leitura de frases soltas com amigos e familiares. Por necessidade, tiveram que superar as dificuldades e auxiliar nas tarefas escolares dos filhos e netos que, nas diversas situações cotidianas, ficavam a cargo delas. Em dado momento, isso resultou em abandono escolar por parte das entrevistadas e na desvalorização do trabalho das mulheres na

comunidade. Tal desvalorização se alinha aos valores morais constituídos pela comunidade há décadas, constituindo a mulher como responsável pela maioria das tarefas domésticas.

Outra situação identificada nos relatos das entrevistadas é a preocupação de fazer os filhos estabelecerem um laço efetivo com a educação formal, procurando desconstruir a ideia de que apenas o trabalho no campo oferece uma vida digna. Para elas, as experiências negativas que tiveram na infância e na fase adulta servem de alerta para as futuras gerações. A descontinuidade de um discurso implantado por gerações passadas deve estar presente no dia a dia dos jovens.

Nota-se, nos relatos, que os adultos têm uma grande preocupação com as futuras gerações, pois acreditam que a educação formal seja o único caminho para almejar uma vida mais acessível aos bens comuns.

Outras constatações demonstram a objetividade dos adultos ao se relacionarem com temas que tratam das experiências e dos saberes adquiridos ao longo da vida, principalmente, ao relatarem que, em muitas situações, tiveram que aprender a ler, escrever e realizar operações básicas matemáticas sem nunca terem frequentado a escola. Eles relacionam a falta de escolarização às condições precárias de vida entre os habitantes da região.

É unânime nas falas dos adultos a idealização de dois contextos: um de uma escola inclusiva que proporciona saberes que poderiam auxiliá-los em novas profissões, outro das experiências vividas por eles ao frequentarem a escola. A maioria que frequentou a escola se considera fracassada, desmotivada por completo.

É notável em todas as análises a presença da idealização dos adultos na construção do saber. Essa idealização é voltada a possibilidades não só de adquirir novos conhecimentos para realização do sonho de ter uma profissão desejada durante a vida, mas também pela possibilidade de ascensão social que a escola possibilita. Imagina-se que a escola promova condições favoráveis para realização do bem-estar econômico e que o fato de não terem concluído a educação básica e continuado os estudos na educação superior foi um empecilho para o desenvolvimento pessoal.

Os relatos dos adultos do semiárido pernambucano não são diferentes das situações vividas por outros sujeitos adultos em lugares que sofrem pelo abandono de políticas públicas voltadas para o público-alvo. Situações rudimentares de trabalho no campo, problemas de acesso à água potável, dificuldades de traslados aos centros urbanos, secas severas que afetam a economia local e a pouca produção de alimentos básicos de subsistência fazem com que essas populações busquem novas alternativas de vida nos grandes centros, permanecendo em lugares

precários, submetendo-se a trabalhos com baixos salários e dando continuidade à vida insuficiente antes vivida no campo.

Os relatos de adultos entre 27 e 62 anos, moradores do semiárido, favorecem a compreensão de que os acontecimentos mais relevantes das vidas dos informantes auxiliam na compreensão de que a educação é parte de um processo de construção cidadã e que estes sujeitos contribuem, direta e indiretamente, para a economia local. Logo, merecem obter novas oportunidades de profissionalização por meio de uma educação formal que os reconheça como cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. (1975). O narrador. In W. Benjamin, M. Horkheimer, T. Adorno, & J. Habermas, **os pensadores** (pp. 63-82). São Paulo: Victor Civita.
- BONDÍA, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, 19, 20-28.
- CAVACO, C. (2020). Investigação biográfica com adultos não escolarizados. **Revista Portuguesa de Educação**, 33(2), 261-278.
- CAVACO, C. J. D. (2001). Processo de formação de adultos não escolarizados – a educação informal e a formação experiencial (Tese de Mestrado). **Universidade de Lisboa**, Lisboa.
- CAVACO, C. J. D. (2011, setembro/dezembro). A Investigação Biográfica em Educação no Contexto Português. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, 03(09), 814-828.
- GOFFMAN, E. (1963). Stigma: Notes on the management of spoiled identify. **Englewood Cliffs**, NJ:Prentice-Hall.
- KOLB, D. (1984). Experiential learning: englewood cliffs. New Jersey: Prentice Hall.**
- Inês, Rui Paulo Ramalho. (2009). A aprendizagem experiencial e a sabedoria no adulto e no adulto idoso. (Dissertação de mestrado). **Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Lisboa**, Portugal.
- MUYLAERT, C. J., Sarubbi Jr., V., Gallo, P. R., Rolim Neto, M. L., & Reis, A. O. A. (2019). Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 48(spe2), 184-189.